

AMBULATÓRIO DA GLÓRIA: UMA POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO CLÍNICA

Mônica Macedo Vieira¹
Kamilla Marina Almeida Telles²
Letícia Reis Picorone³
Maria Fernanda Monteiro Lamas⁴
Nicole Mansur de Araújo Schettino⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito explicar sobre o projeto de extensão realizado no Ambulatório Nossa Senhora da Glória, pelas alunas da graduação de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e seus desdobramentos. Esta instituição mantém-se há 50 anos com parceria e colaboração da sociedade civil, Congregação Redentorista e Colégio Santa Catarina. O Ambulatório presta atendimento à comunidade carente de Juiz de Fora e cidades vizinhas nas áreas de assistência médica, social, odontológica, psicológica, fonoaudiológica, dentre outras. Este projeto contemplou viabilizar a experiência da prática supervisionada dos atendimentos clínicos realizados pelos discentes na instituição, bem como de outras formas de intervenção. Para tanto, o trabalho desenvolvido percorre os preceitos da atuação do psicólogo no contexto da clínica ampliada, que tem como foco realizar uma clínica que prioriza toda a rede de subjetividade que envolve os usuários da instituição. São cumpridas quatro horas semanais de prática com assessoramento da psicóloga institucional e de outros profissionais da equipe multidisciplinar. Foram realizados estudos de caso clínico, leitura de textos específicos, além de supervisão realizada pela professora proponente desse projeto de extensão. Os atendimentos no ambulatório são voltados para as pessoas da comunidade, que passam pela triagem de uma assistente social, que avalia as necessidades e possibilidades de atender às demandas. Este trabalho contribuiu para uma oferta de serviço integralizada à comunidade da cidade de Juiz de Fora que consiste na maior eficácia do serviço prestado

¹ Docente do curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Orientador (a). email: moncamacedo60@gmail.com

² Discente do curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. email: kamillamarina.telles@gmail.com

³ Discente do curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. email: leticia.picorone@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. email: Marief.monteiro.lamas@gmail.com

⁵ Discente do curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. email: nicolemansur@yahoo.com.br

favorecendo a consolidação dos laços sociais e produzindo qualidade de vida à população atendida pelo ambulatório.

Palavras-chave: Ambulatório da Glória. Clínica ampliada. Atendimento psicológico.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento clínico à comunidade tem seu funcionamento e estrutura baseados nos conceitos de clínica ampliada, que traz a possibilidade de atuação para além do *setting* terapêutico tradicional. Os atendimentos fora do "consultório clássico" já existiam na metade do século passado, no entanto, a sua difusão e expansão coincidem com o avanço da cultura da saúde integral, com a ideologia do risco e vulnerabilidade, assim como com a política massiva da prevenção (Winograd, Souza, 2012). Desta forma, o projeto juntamente à equipe multiprofissional, tem como propósito a articulação teórico-prática com enfoque na formação clínica individual e grupal, através do atendimento psicológico.

O Ambulatório da Glória - sede do projeto – localiza-se na Rua Senador Feliciano Penna, n. 187, Mariano Procópio, Juiz de Fora - mantém-se há 50 anos com parceria e colaboração da sociedade civil –Congregação Redentorista e Colégio Santa Catarina. Presta atendimento à comunidade carente de Juiz de Fora nas áreas de assistência médica, social, odontologia, psicologia, fonoaudiologia, dentre outras.

Este projeto de extensão contemplou viabilizar a experiência da prática supervisionada dos atendimentos clínicos realizados pelos discentes na instituição. São cumpridas quatro horas semanais de prática com assessoramento da psicóloga institucional e outros profissionais da equipe. Foram realizados estudo de caso clínico, leitura de textos específicos, além de supervisão realizada pela professora Mônica Macedo Vieira, proponente desse projeto de extensão. Os atendimentos no ambulatório são voltados para as

peças da comunidade, que passam pela triagem de uma assistente social, que avalia as necessidades e possibilidades de atender às demandas.

2 O SURGIMENTO DA CLÍNICA PSICOLÓGICA E SUAS MODIFICAÇÕES NA MODERNIDADE

Quando nos referimos comumente à psicologia e aos atendimentos psicológicos, a área de atuação mais conhecida são os atendimentos clínicos tradicionais. Este modelo de atendimento é proveniente do modelo médico, que através de uma anamnese, ou seja, de uma avaliação minuciosa da pessoa que está sendo atendida, o observa e analisa para posteriormente fazer a intervenção adequada e tratar, visando a redução dos sintomas. A etimologia da palavra Clínica tem sua origem do grego (*Klinê = leito*), onde o médico, na cabeceira do doente, examina as manifestações da doença no intuito de fazer seu diagnóstico e propor um tratamento (MOREIRA, ROMAGNOLI, NEVES, 2007).

Foi Hipócrates que primeiramente trouxe a medicina para o campo racional, com o modelo de avaliação e observação (anamnese), sintoma/sinais, enfatizando a importância de conhecer os antecedentes da doença, visando o diagnóstico e o prognóstico do paciente. Com o passar dos anos, a medicina evoluiu juntamente com suas áreas afins como a biologia e a farmacologia e inovações que possibilitam a instrumentalização médica. Isso se deu a partir do século XIX principalmente, onde a clínica médica teve seu período mais próspero, enriquecendo assim a medicina com inúmeras descobertas, que formam frutos das observações cuidadosas dos médicos (MOREIRA, ROMAGNOLI, NEVES, 2007).

Foucault (1977), expõe em seu livro *O nascimento da clínica*, a evolução da medicina a partir do séc. XIX, ampliando o surgimento de novos conhecimentos e novas práticas institucionais. Para Foucault, a medicina clínica é um saber sobre o indivíduo como corpo doente, exigindo uma intervenção que dê conta de sua singularidade, interrogando discursos

considerados como científicos. A clínica é o local que se há conhecimentos práticos, dando atenção ao que se apresenta aos olhos, e de se apagar os sintomas.

Sob outra perspectiva, surge Sigmund Freud nesta área com inovações, propondo o deslocamento do saber, onde não mais o médico o detém, e sim o paciente. Este saber é inconsciente. Na clínica psicanalítica, o paciente encontra sua verdade no próprio inconsciente, e a cura se dá pela fala, onde o analista é um mero facilitador, conduzindo o tratamento e apontando o caminho. A clínica Freudiana observa o indivíduo na busca por um diagnóstico, enfatizando mais a escuta do sofrimento do que a visão do mesmo, e a intervenção e tratamento é a psicoterapia/análise. (MOREIRA, ROMAGNOLI, NEVES, 2007).

Atualmente, na era pós-moderna, a clínica psicológica necessitou adaptar-se às novas demandas. À medida em que o futuro se torne incerto, o sentimento coletivo dominante é que se deve viver o momento presente e exclusivamente para si, configura o que Bauman (2007) chama de "Tempos líquidos". As atividades humanas sofreram ao longo da história deslocamentos de uma esfera para outra, com significativas alterações de sentido. Essas transformações ocorriam principalmente quando se institui no nível das relações e a esfera social e as implicações destas para a condição humana.

Na sociedade contemporânea, emergem o individualismo, a fluidez e a efemeridade das relações. Se a busca da felicidade se torna estritamente individual, cria-se uma ansiedade para tê-la. Para Bauman (2007), o ser humano é impulsionado pelo desejo, um querer constante que busca novas formas de realizações, experiências e valores. Para isso, necessita-se de estímulo contínuo. Desta forma, a compreensão de dificuldades, que marcam a modernidade no trato de questões tão fundamentais como a ética, a política, a liberdade e a justiça social, podem ser auxiliada pela localização das atividades humanas, nas esferas da vida pública e privada e as relações que se estabelecem entre elas.

Somando-se às ideias apresentadas, importante se faz falar sobre o processo de inflação do privado sobre o público. Na mesma medida em que o mundo foi sofrendo o efeito rápido e intenso do capitalismo industrial, a esfera privada passou a representar um lugar de refúgio e proteção frente aos efeitos drásticos que a urbanização vinha a causar (GARCIA, 2012). O espaço público foi, portanto, sendo relegado a uma dimensão secundária, de pouca importância e interesse; ao contrário do espaço privado que passou a se constituir como o locus da constituição psíquica, caracterizado por um processo de superinvestimento no próprio eu (GARCIA, 2012).

Ao abandonar, paulatinamente, as experiências coletivas, a sociedade ocidental passou a viver e a se relacionar fundamentalmente com base nos princípios da autonomia, do autor responsabilização e da iniciativa individual. A disciplina da conduta, advinda de um modelo coletivo, passou a ser questionada, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, de modo a enfatizar “[...] o direito e a responsabilidade de cada um escolher e construir sua própria vida, num movimento contínuo de tornar-se a si mesmo, na presença de um espaço público esvaziado” (GARCIA, 2012, p.23). A fragilização, portanto, dos suportes tradicionalmente existentes, dentre eles o familiar, o religioso e o político-institucional, levou à transformação das pessoas em “[...] puros indivíduos no sentido de que nos tornamos solitariamente responsáveis por nossas trajetórias existenciais” (GARCIA, 2012, p.23).

Ainda dentro dessa perspectiva, o processo de tornar-se um indivíduo constitui-se como algo positivo, no sentido de que pode favorecer a independência, autonomia e responsabilidade do sujeito sobre os próprios atos. Esse processo pode, no entanto, caminhar na direção oposta, afastando-se das interações com instituições e enquadramentos sociais, de modo a criar uma individualidade negativa, marcada pela falta de liberdade, independência e suporte (CASTEL, 1998). Ao desvincular-se o privado das suas raízes sociais e históricas prejudica-se, portanto, o processo de constituição psíquica, uma vez que o privado “[...] fracassa no seu papel de meio ambiente estruturante

confiável” (GARCIA, 2012, p.25). Diante disso, o que se evidencia são indivíduos imersos em si mesmos, desinteressados das questões públicas, esvaziados no que se refere à política do bem e ausentes de projetos coletivos (GARCIA, 2012).

2.1 UMA POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DA CLÍNICA

Dentro desse contexto, como foi apontado no segundo capítulo deste artigo, a prática da psicoterapia propriamente dita surgiu com Sigmund Freud, inspirada no modelo do consultório e da consulta médica. Restrita aos consultórios particulares, este modelo inspirou outras psicoterapias científicas e individuais, de modo a deixar em segundo plano a questão da clínica para além dos consultórios (CAMPOS, 2012).

Ainda de acordo com Campos (2012), a expressão Clínica Ampliada está muito mais associada a uma ideia de noção, do que de conceito. Dessa forma, entende-se essa expressão como:

[...] uma noção que abarca as práticas do cuidado clínico no campo psicológico que não ocorrem dentro do espaço já histórica e epistemologicamente consolidado do consultório clássico. Ou seja, não se encontram totalmente inscritas no modelo do consultório particular, não estão totalmente “protegidas” por um conhecimento clínico consolidado, por teorias já estabelecidas e condições físico-espaciais sob controle do psicólogo (CAMPOS, 2012, p.34).

Nesse sentido, encontram-se os atendimentos oferecidos por clínicas-escolas, clínicas sociais, serviços em igrejas ou hospitais. Ainda que sejam oferecidos no formato individual, estes atendimentos já rompem com o modelo de psicoterapia clássico, “[...] centrado basicamente na relação terapeuta-paciente, uma vez que é a instituição que engendra o vínculo entre o cuidador, terapeuta ou analista, e o sujeito a ser cuidado” (CAMPOS, 2012, p.34. Grifo nosso).

Devido às novas exigências, sobretudo com o fazer da psicologia e das áreas da saúde, a clínica ampliada é uma proposta construída a partir do desamparo social, potencializado pela realidade capitalista que se impõe. Considera-se fundamental, priorizar o olhar para os sujeitos rejeitados socialmente, levando em conta as consequências subjetivas arrasadoras da exclusão social. Rosa (2002) indica que para além dos efeitos subjetivos devastadores da exclusão está a ética, e esta implica a promoção de modificações nas estruturas sociais e políticas que sustentam essa realidade. Outro aspecto fundamental da clínica ampliada, é a capacidade de produzir vida, ou seja, dar voz àqueles que dela necessita e possibilitar uma responsabilidade diante da própria história, bem como da história social.

Para Bezerra (2001), fazer clínica não significa apenas lidar com a interioridade psicológica do sujeito, mas lidar com a rede de subjetividade que o envolve, o que implica incluir todas as formas de estímulos que, no campo da alteridade, apresentam-se para o sujeito. Assim, vemos que o trabalho do profissional de saúde mental na comunidade nos convida a uma escuta que não se esgota nas falas dos sujeitos atendidos na instituição, mas que requer, também, um olhar para as especificidades daquele grupo e seus entrelaçamentos nas questões presentes na sociedade mais ampla. Destaca-se que, em nossas intervenções, podemos promover um diálogo de disciplinas distintas, como a Psicanálise e a Psicologia Sócio Histórica. Esta interação, sem perder o rigor da clínica, permite favorecer um horizonte de trabalho que possa provocar efeitos no campo social mais amplo.

Além da diferença existente entre os atendimentos individuais de clínicas-sociais e consultórios particulares, é possível encontrar uma noção mais nítida de clínica ampliada nas chamadas práticas não delimitadas por quatro paredes e uma parede. Isso ocorre, por exemplo, nas entrevistas de acolhimento, serviços ou grupos de triagem, atendimento em grupo, grupo de atenção a públicos específicos, etc (CAMPOS, 2012).

É dentro desse contexto que podemos situar o Ambulatório Nossa Senhora da Glória. No que se refere à área da Psicologia, além dos atendimentos prestados na modalidade individual, existem os plantões psicológicos, os atendimentos grupais, atendimentos da família, grupos de crianças e outras modalidades de intervenção que surgem a partir das demandas. Isso aponta para o estabelecimento da interdisciplinaridade, na medida em que “o ‘atendimento’ se dá em o controle físico-espacial do consultório, em meio a um conjunto de relações transferenciais com outros profissionais [...], encaixado entre outras modalidades de atendimento” (CAMPOS, 2012, p.35).

Nesse ínterim, é possível questionar qual a razão de a clínica ter-se tornado, também, ampliada. De acordo com Campos (2012), o modelo do consultório individual e privado já não é mais suficiente para compreender o modo pelo qual o indivíduo se constrói, sofre e se vê influenciado pela cultura. Ademais, percebe-se que a demanda por acompanhamentos psicológicos vem aumentando, de modo que “[...] na ausência de condições para a prática analítica, é possível ainda ajudar o paciente de alguma forma, colocando-o na situação mental mais favorável à solução do seu conflito” (CAMPOS, 2012, p.45).

Ajudar o paciente de alguma forma envolve, portanto, o oferecimento de condições mínimas para o trabalho de escuta do indivíduo, não importando se isso se dá na dimensão do consultório particular, entre quatro paredes, ou no formato da clínica ampliada. Dessa forma, para ajudar o paciente, necessário se faz: (a) tendência do inconsciente para se expressar; (b) um espaço onde essa manifestação possa ser acolhida, dando livre curso à expressão do indivíduo; (c) presença de um profissional capacitado para a escuta (CAMPOS, 2012).

3 METODOLOGIA

Este projeto de extensão contemplou viabilizar a experiência da prática supervisionada dos atendimentos clínicos realizados pelos discentes na instituição. São cumpridas quatro horas semanais de prática com assessoramento da psicóloga institucional e outros profissionais da equipe. Foram realizados estudo de caso clínico, leitura de textos específicos, além de supervisão realizada pela professora Mônica Macedo Vieira, proponente desse projeto de extensão. Os atendimentos no ambulatório são voltados para as pessoas da comunidade, que passam pela triagem de uma assistente social, que avalia as necessidades e possibilidades de atender às demandas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das demandas da comunidade, o trabalho constituiu em atendimentos psicoterapêuticos individuais com adultos, crianças e adolescentes, atendimento em grupo com mulheres, procedimentos voltados para o processo de triagem com a finalidade de estabelecer prioridades para a iniciação de novas propostas de tratamento e encaminhamentos. Além dessas intervenções, foram realizadas reuniões com a equipe multidisciplinar visando articulação prático-teórica com enfoque na formação clínica/institucional. A prática supervisionada, a consciência crítica e o compromisso social juntamente com o incentivo à pesquisa, são pontos fundamentais. Como desdobramento desse projeto de extensão e a parceria com a Comunidade Terapêutica Fazenda da Esperança, prosseguindo com egressos do CES no trabalho voluntariado, a pesquisa de campo com o título "O lugar da espiritualidade no tratamento da dependência química" e a apresentação no Congresso Ciência e Profissão. Notou-se nessa atuação uma expressão da vulnerabilidade social em sua complexidade e, em função disso o trabalho possibilitou aos usuários a conquista da promoção de autonomia e desenvolvimento do empoderamento no que tange a manutenção da garantia de direito e do cuidado em saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho contribuiu para uma oferta de serviço integralizada à comunidade da cidade de Juiz de Fora e cidades vizinhas. Uma prática integralizadora consiste na maior eficácia do serviço prestado favorecendo a consolidação dos laços sociais e produzindo qualidade de vida à população atendida pelo ambulatório.

ABSTRACT

AMBULATORY OF GLORIA: A POSSIBILITY OF CLINICAL ENLARGEMENT

The present work has as explain purpose on the extension project carried out in the Ambulatory Nossa Senhora da Glória, in the Psychology graduations of the Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora and its offsets. This institution has been in existence for 50 years with the collaboration of civil society, the Congregação Redentorista e Colégio Santa Catarina. The Ambulatory provides care to the needy community of Juiz de Fora and neighboring cities in the areas of medical, social, dental, psychological, speech-language, among others. This project contemplated to make feasible the experience of the supervised practice of the clinical consultations carried out by the students in the institution, as well as of other forms of intervention. For this, the work developed goes through the precepts of the psychologist's performance in the context of the extended clinic, which focuses on performing a clinic that prioritizes the entire network of subjectivity involving the users of the institution. Four weekly hours of practice are carried out with the assistance of the institutional psychologist and other professionals of the multidisciplinary team. Clinical case studies, reading of specific texts, and supervision by the teacher proponent of this extension project were carried out. The outpatient services are aimed at the people of the community, who pass through the screening of a social worker, who assesses the needs and possibilities of meeting the demands. This work contributed to an integrated service offer to the community of the city of Juiz de Fora consists in the greater effectiveness of the service rendered favoring the consolidation of the social bonds and producing quality of life to the population served by the clinic.

Keywords: Ambulatory of Glória. Expanded clinic. Psychological support.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 120 p.
- BEZERRA, B. A Clínica e a Reabilitação Social. In: Pitta, A. (Org.). **Reabilitação Psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec. 2001.
- BIRMAN, Joel. O Mal-Estar na Modernidade e a Psicanálise: a Psicanálise à Prova do Social. Physis: **Revista de saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v15s0/v15s0a10.pdf>> Acesso em: 24 out. 2018.
- CAMPOS, Denise Teles Freire. O cuidado e o sujeito: questões acerca da clínica ampliada. In: WINOGRAD, Monah; SOUZA, Mériti de (Org.). **Processos de subjetivação, clínica ampliada e sofrimento psíquico**. Rio de Janeiro: Cia. de Freud, 2012. p.33-48.
- CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FIGUEIREDO, Luiz Cláudio. **Revisitando as Clínicas**. Da Epistemologia à Ética das Práticas e Discursos Psicológicos. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes. 2004.
- GARCIA, Claudia Amorin. A inflação do privado e suas repercussões no processo de constituição psíquica. In: WINOGRAD, Monah; SOUZA, Mériti de (Org.). **Processos de subjetivação, clínica ampliada e sofrimento psíquico**. Rio de Janeiro: Cia. de Freud, 2012. p.21-31
- MOREIRA, Jacqueline de Oliveira; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho; NEVES, Edwiges de Oliveira. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 608-621, Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000400004&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 03 dez. 2018.
- ROSA, Mirian Debieux. Uma escuta psicanalítica das vidas secas. **Revista de Psicanálise**. 2002. Disponível em: <<http://www.revistatextura.com/leia/umaescpis.pdf>> Acesso em: 24 out. 2018.
- YALOM, Irvin D.; LESZCZ, Melyn. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- WINOGRAD, Monah; SOUZA, Mériti de. **Processos de subjetivação, clínica ampliada e sofrimento psíquico**. Rio de Janeiro. Cia. de Freud, 276 p. 2012.